

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**VALQUÍRIA CRISTINA JACINTO**

**História oral e tradição:  
a festa em louvor a  
Nossa Senhora da Conceição Aparecida  
e a São Roque em Caconde - SP**

**Uberlândia  
2019**

**VALQUÍRIA CRISTINA JACINTO**

**História oral e tradição:  
a festa em louvor a  
Nossa Senhora da Conceição Aparecida  
e a São Roque em Caconde - SP**

Monografia apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciada e Bacharel em História, sob a orientação da Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos.

**Uberlândia  
2019**

Valquíria Cristina Jacinto (1995)

História oral e tradição: a festa em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque em Caconde – SP.

51 fls.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos.

Monografia (Licenciatura e Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Cursos de Graduação em História.

Inclui Bibliografia

Palavras-Chave: Festa Religiosa; Caconde-SP; Cultura e Tradição.

VALQUÍRIA CRISTINA JACINTO

**História oral e tradição:  
a festa em louvor a  
Nossa Senhora da Conceição Aparecida  
e a São Roque em Caconde - SP**

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos  
Orientadora

---

Profa. Dra. Marta Emisia Jacinto Barbosa  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Me. Diego Marcos Silva Leão  
Universidade Federal de Uberlândia

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à minha mãe, Adriana de Fátima Carlos Saragossa, mulher forte, amável, determinada e extremamente inteligente, que sempre me apoiou em tudo o que eu precisei e que, mesmo estando a 413,4 km de mim, sempre esteve presente.

Aos meus amigos do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, que, apesar de eu não os nomear aqui, devido ao medo de subitamente me esquecer de algum, sempre me apoiaram nessa jornada repleta de transformações, medos e descobertas.

À minha orientadora maravilhosa, compreensível e profissional de extremo valor, Profa. Dra. Regina Ilka Vieira Vasconcelos, por me auxiliar e não desistir de mim, mesmo quando as dificuldades pessoais me fizeram sumir.

À minha prima, Bárbara Aparecida Carlos Ribeiro, que embarcou nessa jornada aventureira de morar em outro estado comigo e aqui permaneceu.

E à minha família por ter me inserido no contexto de meu objeto de pesquisa e permitido que eu me apaixonasse por ele.

## Resumo

A Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque acontece anualmente na cidade de Caconde, São Paulo. Reúne centenas de devotos, que, cativados pela tradição, participam da festa todos os anos. São Roque foi eleito o Protetor da cidade de Caconde, após um acontecimento de 1932, onde um tiro invadiu a Igreja Matriz e decepou o braço do santo. A celebração acontece religiosamente no mês de setembro, tido como natividade de Maria, por volta do dia 8 do mês. Os preparativos para o festejo iniciam-se alguns meses antes, através da arrecadação de donativos pela cidade, essa preparação é feita por voluntários divididos em várias equipes responsáveis por diferentes setores da festa. Assim, a festa é resultado de um grande trabalho feito em comunidade, um evento composto mutuamente por elementos sagrados e profanos, atravessando as gerações de famílias cacondenses, e encanta crianças, jovens e idosos todos os anos.

**Palavras-Chave:** Festa Religiosa; Caconde-SP; Cultura e Tradição.

## Lista de Figuras

Figura 1 – Fotografia da Imagem de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso....	17
Figura 2 – Fotografia da Novena de 3 de setembro de 2017.....	28
Figura 3 – Fotografia da Novena de 3 de setembro de 2017.....	28
Figura 4 – Fotografia da Procissão dos Cavaleiros, em 8 de setembro de 2017.....	29
Figura 5 – Fotografia da Procissão dos Cavaleiros, em 8 de setembro de 2017.....	30
Figura 6 – Fotografia da Procissão em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, São Roque e São Benedito, em 10 setembro de 2017.....	31
Figura 7 – Fotografia de Almir José Carlos, vestido de anjo, no ano de 1985.....	32
Figura 8 – Fotografia de Adilson Willian Carlos, vestido de anjo, no ano de 1991.....	32
Figura 9 – Fotografia de Valquíria Cristina Jacinto, vestida de anjo, no ano de 1996.....	33
Figura 10 – Fotografia da Imagem de São Roque com o braço decepado em 1932.....	39
Figura 11 – Fotografia da Imagem de São Roque em 2017.....	39
Figura 12 – Fotografia, participantes da festa se dirigem à área das barracões.....	43

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Distribuição de funções no Pavilhão.....	22
Quadro 2 – Distribuição de funções na Zona Rural.....	23
Quadro 3 – Entrevistados.....	25

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	<b>10</b>
<b>1. A cidade e a festa</b> .....	<b>112</b>
1.1 – A cidade .....	112
1.2 – A Paróquia: porque a festa? .....	15
<b>2. Participantes e devotos</b> .....	<b>21</b>
2.1 – Funções .....	21
2.2 – Sentidos .....	25
<b>3. Tempos de festa</b> .....	<b>37</b>
3.1 – Como a antiga geração vê a festa .....	37
3.2 – Como os jovens veem a festa .....	40
<b>Considerações Finais</b> .....	<b>44</b>
<b>Fontes</b> .....	<b>46</b>
<b>Referências</b> .....	<b>49</b>

## Introdução

O tema dessa pesquisa monográfica se dá em torno da festa em louvor à Nossa Senhora Aparecida e a São Roque. Trata-se de uma festa católica tradicional da cidade de Caconde, localizada no leste do interior do estado de São Paulo, fazendo divisa com cidades do estado de Minas Gerais (Muzambinho, Poços de Caldas, Cabo Verde e Botelhos).

A celebração acontece há mais de 100 anos e em 2018 foi realizada a sua 121ª edição. É popularmente conhecida como festa de setembro, pois é celebrada por volta do dia 8 de setembro, data tida como a da natividade de Maria.

Sou uma cacondense nata, vivi toda a minha infância e parte da adolescência em Caconde. Uma das melhores lembranças que tenho de minha infância é a de participar da “Festa de Setembro”, algo extremamente divertido, visto que havia um parque com vários brinquedos e também diversas barracas com diferentes tipos de doces, uma “super” atração para uma cidade pequena e interiorana.

É uma semana de louvor e diversão, visto que a festa conta, primeiramente, como uma novena realizada todas as noites, e, assim que as orações terminam, o parque começa a funcionar.

A “Festa de Setembro” é um dos maiores eventos do calendário da cidade de Caconde. Dessa forma, tornou-se uma atração turística para o município, visto que todos os anos a festa atrai um número cada vez maior de participações.

É parte de minha história, a levarei comigo por todo o meu percurso, e, sempre que possível, participo de suas celebrações, por isso a necessidade de transformá-la em meu objeto de pesquisa. Acredito que conhecer nossas raízes e tradições culturais é parte fundamental do exercício da profissão de Historiador; basicamente, é importante realmente saber “de onde você veio”.

Essa é a importância que trago para essa pesquisa, visto que a festa é parte da minha história e de minha família. Esse foi o principal motivo para

minha escolha em cursar História, essa curiosidade em saber de onde vêm os costumes e as tradições com os quais cresci. Sendo assim, nada melhor do que investigar historicamente as raízes dessa festa belíssima que envolve toda a cidade de Caconde e seus habitantes.

Busquei desenvolver na monografia uma pesquisa voltada, principalmente, para fontes de história oral, além disso, me embasei na pesquisa realizada pelo memorialista Adriano Campanhole, na construção de sua obra “Memória da cidade de Caconde: Freguesia antiga de N. S. Da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo” e no projeto “Memorial Cacondense”<sup>1</sup>, que tem o objetivo de recuperar, conservar e difundir a história e a cultura cacondense, elaborado no ano de 2016, pela Paróquia em parceria com o Departamento Municipal de Educação e Cultura de Caconde.

Entre os anos de 2017 e 2018, pude realizar entrevistas com algumas pessoas que participam da festa, seja em sua organização ou não. Através dessas entrevistas, pude conhecer um pouco de como são os “bastidores” da festa, quem são as pessoas que trabalham arduamente para que tudo aconteça perfeitamente, bem como suas impressões e sentimentos para com a celebração.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo é composto por um histórico da formação da cidade de Caconde e da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição. No segundo, foi dada atenção especial aos sujeitos que compõem a organização e sua importância para a efetiva realização da festa. Por último, no terceiro capítulo, abordei as diferentes gerações que participam das celebrações, em busca de registrar seus modos de olhar e compreender a festa.

---

<sup>1</sup> A página oficial do Memorial Cacondense pode ser acessada através do seguinte endereço eletrônico: <<http://memorialcacondense.com.br/index.html>>

## 1. A cidade e a festa

### 1.1 – A cidade

Antes de adentrarmos o tema da Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque, faz-se necessária a contextualização do município de Caconde. Dessa maneira, iniciaremos com uma breve explanação sobre a formação da cidade, maior e mais antigo povoado local e importante para o estabelecimento de várias cidades da região da antiga Freguesia de Nossa Senhora da Conseyção do Bom Sucesso do Rio Pardo.

A cidade de Caconde situa-se na encosta ocidental da Mantiqueira Paulista, a leste do Estado e ao norte da Capital, limitando-se com São José do Rio Pardo, Tapiratiba e Divinolândia, no Estado de São Paulo, e com Muzambinho, Poços de Caldas, Cabo Verde e Botelhos, no Estado de Minas Gerais. [...] Dista de São Paulo 290 quilômetros pela rodovia asfaltada, posta em serviço no município em 13 de março de 1976. (CAMPANHOLE, 1979, p. 23).

Existem duas correntes de opinião quanto à origem do nome Caconde, inicialmente aplicado como apelido à então chamada Frequezia de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso.

A primeira diz que o nome se origina do tupi-guarani: “João Mendes de Almeida, no seu ‘Dicionário Geográfico da Capitania de São Paulo’, ao anotar a expressão Caconde, diz que a mesma é corruptela de qua-quéo-nd-e; quebrada bem notável por onde passam muitos” (CAMPANHOLE, 1979, p. 129).

A segunda suposição diz que, na região em que se localiza Caconde, havia a forte presença de negros escravizados oriundos de uma povoação da “África Portuguesa Ocidental”, atual região da Angola, cujo nome era Caconda. E os negros provenientes dessa localidade eram denominados “cacundas” Laudelino Freire, em seu Dicionário, registra o termo como sendo o significado

de “negros provenientes de Angola, muito valentes e bons carregadores” (CAMPANHOLE, 1979, p. 130).

Campanhole afirma que na região não existia nenhuma passagem por onde circulassem muitas pessoas, sendo assim, a corrente mais aceita é a segunda, que afirma que a região era ocupada por quilombos de escravos negros: “... infestada de negros fugidos. A denominação Caconde foi consequência da presença, no local, dos quilombos cacundas” (CAMPANHOLE, 1979, p. 130).

Como aponta Marcus Celeste (2011), no século XVIII, a região em que atualmente se localiza a cidade de Caconde e municípios vizinhos (paulistas e mineiros) era denominada Sertão do Rio Pardo, devido ao rio que corta tanto o atual estado de São Paulo como o de Minas Gerais:

Atualmente o Sertão do Rio Pardo confunde-se com o nordeste do Estado de São Paulo e com alguns trechos do sul de Minas Gerais, onde fazia confluência com a região de Caldas (Poços de Caldas-MG). No final do século XVIII essa região era muito percorrida tanto por mineiros quanto por paulistas; as divisas, traçadas antes da ocupação de fato, eram vagas. Também se multiplicaram os conflitos entre paulistas e mineiros pela delimitação de terras. No final, boa parte desse sertão foi ocupada pelos paulistas, ficando apenas a região da nascente do Rio Pardo com Minas Gerais. O restante, e inclusive parte das cabeceiras do rio, foi aos poucos sendo delimitado como território da Capitania de São Paulo. (CELESTE, 2011, p. 17).

Nesse período, as divisas entre São Paulo e Minas Gerais eram incertas, bem como suas regiões. O Sertão do Rio Pardo era uma área de disputa entre paulistas e mineiros. O que se acirrava ainda mais conforme um novo governador de São Paulo era nomeado, visto que toda nomeação resultava em uma nova revisão da delimitação territorial. Sendo assim, a posse definitiva da região era de suma importância, para paulistas e mineiros, visto que poderia significar mais terras e mais moradores, permitiria uma arrecadação maior de impostos e um contingente de mais homens para o serviço militar.

As linhas divisórias de São Paulo e Minas Gerais eram turvas, os pontos divisórios ditados pela coroa portuguesa eram incertos e, para os habitantes da região, essas linhas pareciam ser outras. Havia lugares ocupados, simultaneamente, por moradores paulistas e mineiros, algo que não era levado em consideração pela divisão estabelecida oficialmente.

Celeste enfatiza que, entre 1748 e meados de 1760, o território paulista esteve sob jurisdição do Rio de Janeiro, o que fez com que os paulistas perdessem a exclusividade na ocupação da região do Sertão do Rio Pardo. Após a restauração da Capitania de São Paulo, os paulistas buscaram reestabelecer suas divisas, alegando o direito de posse da região.

Uma das maneiras usadas pelos paulistas para afirmar a posse da região foi a criação do registro de Itapeva e da vila de Mogi-Mirim, o que permitia uma maior fiscalização e um maior controle da cobrança de impostos. O responsável pelo Registro era o sargento Jerônimo Dias, que percorria toda a região de responsabilidade do registro, recolhendo impostos e notícias, e, numa dessas viagens, ficou sabendo de uma nova descoberta de ouro nas proximidades, no local conhecido como Cabeceiras do Rio Pardo.

Com a desanexação de São Paulo ao Rio de Janeiro, foi nomeado um novo Governador, o Morgado de Mateus (Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão), instruído a tomar posse das divisas da Capitania e a estimular a concentração de moradores na região.

A descoberta do ouro na região motivou o envio de uma ordem de posse dada pelo governador Morgado de Mateus. Para isso, foi organizada uma comitiva liderada pelo capitão Inácio da Silva Costa, com o objetivo de tomar posse da região, bem como obter melhores informações sobre o ouro ali encontrado, de forma a impedir seu desvio.

Fica evidente que a situação na região era bastante conturbada. Contudo, aos poucos, as divisas foram sendo estabelecidas em definitivo e, por volta de 1765, a região da Freguesia teve seu povoamento iniciado em decorrência da descoberta da existência de ouro na localidade, causando “um deslocamento populacional para essa área em busca das catas de ouro e de terras para o plantio. Nesse movimento, estabeleceu-se o povoado de N. S. da Conceição do Rio Pardo, que em 1775 foi elevado a Freguesia” (CELESTE, 2011).

Com a descoberta do ouro e o início do povoamento, surgiu uma nova questão a ser resolvida: era necessária a criação de um registro para controle populacional e administrativo da região, visto que:

disputava-se a população alocada ali, responsável pela geração de riquezas, proteção do território, aumento populacional. [...] Foi a fixação humana que estabeleceu o vínculo daquele local, até então pouco conhecido, com a administração portuguesa. [...] A chegada desses moradores exigiu que se organizasse o local. Era preciso evitar que o ouro produzido fosse desviado do erário, garantir o acesso daquela população à religiosidade, cobrar os impostos da produção, prover os locais de determinadas necessidades, como pólvora, sal e trigo. [...] Por isso era preciso definir o território. Qual vila e qual capitania seriam responsáveis por isso. (CELESTE, 2011. P. 51-52).

Apesar de a pequena quantidade e a dispersão do ouro pelos córregos da região das cabeceiras do Rio Pardo tornarem sua exploração pouco interessante para a Coroa portuguesa, a busca de ouro teve início devido aos interesses locais. O ouro valia à pena para os moradores, e isso resultou em um aumento na circulação e no assentamento de pessoas na região, demandando a manutenção dessa população. Dessa forma, o ouro passou a coincidir com atividades de agricultura, pecuária e diferentes negócios ligados ao abastecimento local.

Em 1772, foi criado o Registro da Borda do Mato, primeiro passo para a efetivação da criação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Cabeceiras do Rio Pardo, atual município de Caconde, em 1775. A escolha do local provavelmente se deu em decorrência da existência de um povoado ali instalado, ou seja, por conta dos moradores que lá estavam fixados.

## **1.2 – A Paróquia: por que a festa?**

Segundo Campanhole e Celeste, não existem documentos que façam referência direta à elevação do povoado a Freguesia. No entanto, o evento levantou a importância da criação de uma Paróquia no local, para que as

necessidades religiosas da população pudessem ser atendidas por um pároco. “A elevação deixou um pároco instalado em N. S. C. do Rio Pardo; [...] com as atividades do pároco começaram as primeiras ações religiosas do local: batizados, óbitos, missas” (CELESTE, 2011, p. 73).

Campanhole afirma que a data de criação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo, em Caconde, foi em 2 de março de 1775, quando o Padre Bueno de Azevedo chegou ao povoado, data em que o primeiro livro de batizados da Paróquia foi aberto, por comissão dada pelo D. Frei Manuel da Ressureição. Essa também seria a data de criação da Freguesia: “com a abertura do livro, ficou a Freguesia criada” (CAMPANHOLE, 1979, p. 156).

O título de Nossa Senhora da Conceição como padroeira da Freguesia se deve diretamente ao rei de Portugal D. João IV, que se consagrou, bem como sua família, à Nossa Senhora da Conceição, elegendo-a como Padroeira de Portugal e todos os seus domínios. A partir de então, a devoção a Nossa Senhora da Conceição se difundiu no Brasil, resultando no surgimento de várias localidades dedicadas à santa.

**Figura1: Fotografia da Imagem de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso<sup>2</sup>**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição<sup>3</sup>

A partir 1799, com o falecimento do Padre Bueno de Azevedo, a Paróquia passou a ser de responsabilidade eclesiástica do Padre Antônio João de Carvalho, vigário da Paróquia de Cabo Verde. Apesar disso, a Freguesia continuou a existir.

Em 1820, os moradores da Freguesia de N. S. do Bom Sucesso solicitaram a restauração da Paróquia e o levantamento de uma nova matriz em um lugar mais conveniente, visto que a antiga capela junto ao Córrego do Bom Sucesso encontrava-se destruída. A resposta foi afirmativa e a provisão foi concedida em 28 de junho de 1820 pelo bispo de São Paulo, Dom Mateus de Abreu Pereira.

---

<sup>2</sup> No pedestal contém a data de 1775, ficava no altar da primeira matriz de Caconde e atualmente encontra-se em um nicho na Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição em Caconde.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/index1012.html>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

Segundo Campanhole (1979), devido a Paróquia não possuir patrimônio para a construção de nova igreja, a nova matriz foi construída em terreno doado por Miguel da Silva Teixeira e sua mulher, Maria Antônia dos Santos, que ofertaram 103 alqueires de terras a Nossa Senhora da Conceição, para a construção da nova Igreja Matriz, em 28 de dezembro de 1822, no local onde está hoje.

Campanhole constata que, segundo a tradição, a primeira missa em Caconde foi celebrada em 24 de dezembro de 1824, mas que, no entanto, nesse dia foi celebrada somente a missa de inauguração do altar-mor da Igreja Matriz:

Doado o terreno, inicia-se a construção da Igreja Matriz, no mesmo local em que atualmente se encontra a atual. Diz a tradição que a primeira missa foi celebrada a 24 de dezembro de 1824, véspera de Natal. Nada menos exato. A primeira missa de Natal (missa de inauguração do novo Templo), foi por certo a desse ano. Mas não a primeira missa. [...] A 19 de maio de 1823 foi passada provisão de vigário encomendado e confessor da Vara da Comarca de Caconde ao padre Carlos Luis de Melo. A missa e os officios divinos eram celebrados em uma casa particular, como diz a sua provisão. [...] A essa época passou a celebrar missas. [...] Assim, a missa de 24 de dezembro de 1824, como dissemos foi a missa inaugural do novo templo (apenas o altar-mor) e não a primeira missa celebrada na Freguezia ressurecta. (CAMPANHOLE, 1979, p. 225).

O edifício da matriz passou por várias reformas ao logo dos anos, desde sua construção. As mudanças incluíram a transformação das duas torres iniciais em apenas uma na parte central (1917 a 1920), o que novamente se alterou em outra reforma iniciada em junho de 1955, que refez as duas torres junto com a parte interna e externa (naves laterais), resultando na edificação dos dias atuais.

“Em 1863, o povoado contava regular número de casas e habitantes” (CAMPANHOLE, 1979), sendo assim, os dirigentes políticos locais desejavam conseguir a elevação da Freguesia à categoria de vila. No entanto, a elevação só foi aprovada através da Lei nº 6, de 5 de abril de 1864, sancionada pelo presidente da Província.

Em 1883, a Vila de Caconde foi elevada à categoria de cidade, em decorrência de proposta, unanimemente aprovada, feita pelo vereador José Leopoldino. Em de 9 de março, a Lei n.º 10 era sancionada.

Segundo Campanhole (1979), o Município de Caconde foi constituído em “estância climática” em 5 de abril de 1966, pela Lei n.º 9. 275, graças aos esforços do deputado Januário Manteli Neto, do sr. Benedito de Oliveira Santos, secretário da Prefeitura Municipal, e do próprio Campanhole:

O projeto de lei n.º 2.001, de 1965, de autoria do deputado Januário Manteli Neto, foi vetado pelo governador do Estado. Iniciou-se, então, grande luta pelo não recolhimento do veto, da qual participaram ativamente o sr. Benedito de Oliveira Santos, secretário da Prefeitura Municipal e o autor deste livro. E foi assim que o Município de Caconde se constituiu em estância climática. (CAMPANHOLE, 1979. P. 512).

No dia 7 de dezembro de 2004, Dom Davi Dias Pimentel, Bispo Diocesano de São João da Boa Vista, concedeu por decreto a elevação da Paróquia Imaculada Conceição ao título de “Santuário Imaculada Conceição”.

Em 2008, o Conselho Paroquial de Pastoral cacondense iniciou os trabalhos para realizar o desejo de elevação do Santuário à categoria de Basílica.

O pedido para que o Santuário passasse à dignidade de Basílica foi aprovado por Dom David Dias Pimentel, e depois encaminhado para a aprovação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Aprovado também pela CNBB, foi enfim, enviado à Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos na Santa Sé em Roma, e ali por um ano e três meses foi analisado pelos peritos que o aprovaram em 12 de agosto de 2008. [...] A Solene Concelebração Eucarística de elevação do Santuário à dignidade de Basílica Menor aconteceu em 25 de janeiro de 2009, na Festa da Conversão de São Paulo. Foi presidida por Dom David Dias Pimentel, Bispo Diocesano, com a participação de diversos padres, seminaristas, religiosas, de autoridades civis e militares e grande número de fiéis que preencheram a Praça Ranieri Mazzilli. No Altar da nova Basílica foram postas as insígnias basilicais: o tintinabulo e a umbela. Foi

também confeccionado um brasão heráldico e a venerada imagem de Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso, Padroeira Principal de Caconde, passou a figurar em um belíssimo trono em um dos nichos principais da Basílica. (REZENDE, s/d).

Atualmente, Caconde possui quase 19 mil habitantes<sup>4</sup> e sua economia é baseada no turismo (rural, religioso e de esportes radicais) e na produção cafeeira. Segundo reportagem exibida em 30 de abril de 2019, pelo Jornal da EPTV<sup>5</sup>, 1ª edição, a produção de café corresponde a cerca de 70% de toda a receita da cidade, com mais de 268 milhões de pés de café plantados nas montanhas, e Caconde é a campeã no estado de São Paulo em produção de café, com mais de 14 milhões de toneladas, produzidas por 986 propriedades, sendo a maioria à base de agricultura familiar.

---

<sup>4</sup> Especificamente, 18.538 pessoas, segundo o censo de 2010 do IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/caconde/>>. Acesso em: 10 maio. 2019.

<sup>5</sup> EPTV Central é uma emissora de televisão brasileira sediada em São Carlos, no estado de São Paulo. A emissora é componente da EPTV (Emissoras Pioneiras de Televisão), e gera sua programação local para 42 municípios do interior paulista.

## 2. Participantes e devotos

### 2.1 – Funções

Como mencionado anteriormente, Caconde é uma pequena cidade interiorana do estado de São Paulo, caracterizada pela hospitalidade, pela tranquilidade e pelo sentimento de comunidade que perpassa as relações familiares.

Todos os anos, durante a semana do dia 8 de setembro<sup>6</sup>, é celebrada em Caconde a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque. Segundo pesquisa realizada pelo Padre Ricardo Antônio Ramos<sup>7</sup>, neste ano de 2019 é celebrada a 122ª festa.

A festa é um evento que “mexe” com o calendário social da cidade e da região, tornou-se uma referência para a vida da igreja e de todos os cacondenses, até mesmo aqueles que, como eu, já não vivem em Caconde.

Já centenária em sua realização, a festa, de início, acontecia na praça da Igreja Matriz e, a partir de 1908, com a inauguração da Capela de Nossa Senhora<sup>8</sup>, a novena passou a acontecer na capela.

No entanto, a festa não se faz sozinha. Para sua elaboração, antecedem meses de organização e preparo, com a participação de muitas pessoas da comunidade católica cacondense que trabalham como voluntários.

Para que a festa aconteça com efetivo “sucesso”, primeiramente são necessárias equipes de pessoas designadas para diferentes áreas de trabalho, que contemplam desde a arrecadação de dinheiro e doações, até a cozinha; distribuídos em:

---

<sup>6</sup> Data em que se comemora o nascimento de Nossa Senhora ou a Natividade de Maria, nove meses após a sua Imaculada Conceição, celebrada em 8 de dezembro.

<sup>7</sup> Pesquisa sobre a Origem da Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e São Roque, realizada em 2012.

<sup>8</sup> “Em 15 de outubro de 1902 foi dada provisão de ereção de uma capela de Nossa Senhora Aparecida no distrito da Paróquia de Caconde, a pedido do pároco Manoel Bento Gonçalves.” (CAMPANHOLE, 1979. p 233).

**Quadro 1 – Distribuição de áreas de trabalho no Pavilhão**

<b>Pavilhão</b>		
Festeiros	Denis Donizette de Paiva (2018); José Aluizio D'Paiva e Senhora (2017); Laércio Ribeiro de Paiva e Senhora (2017 e 2018); Paulo Sergio Cotrim Guedes e Senhora (2017 e 2018); Reginaldo Donizette de Almeida e Senhora (2017 e 2018).	
Bar do Pavilhão	Edson Aparecido Della Torre e Senhora (2017 e 2018); Nilson Carlos Rosseto e Senhora (2017 e 2018).	
Jantares	Deuselena Pires Chagas (2017 e 2018); Regina Célia de Souza Orrico (2017 e 2018).	
Cozinha	Maria Jacob e equipe (2017 e 2018).	
Doces	Ângela Maria Rovani (2017 e 2018); Maria Aparecida Faria Della Torre (2017 e 2018); Visitadoras da Pastoral de Saúde (2017 e 2018).	
Fogos	Aparecido das Graças de Oliveira (2017 e 2018).	
Ornamentação das ruas	Ocimar Antônio Barbosa de Oliveira e equipe (2017 e 2018).	
Procissão dos cavaleiros	Marco Antônio Araújo (2017 e 2018).	
Terreno para as barracas	José Correa (2017 e 2018); Regina Correa de Souza Silva (2018).	
Andores	Nossa Senhora Aparecida	Antero de Almeida Correia e Senhora (2018); João Batista e Família (2017); José Roberto Maciel e Família (2017 e 2018); Lazaro Marques da Silva e Senhora (2018).
	São Roque	Ângela Maria Rovani e Filhos (2017 e 2018); Vinicius Barbosa e Mãe (2017 e 2018).
	São Benedito	Irma Cavalcante e Filhos (2017 e 2018).

Fonte: PARÓQUIA [...]. **Boletim da Imaculada**. Caconde, 2017; 2018.

**Quadro 2 – Distribuição de áreas de trabalho na Zona Rural**

<b>Zona Rural</b>	
Festeiros	<p>Alcindo Rosseto (2017);            Denis Donizette de Paiva (2017);            Elzio Cesar Zimmermam (2018);            Luiz Aparecido Alexandre (2017 e 2018);            Osmar Magno Martins (2018).</p>
Colaboradores	<p>Alcindo do Prado (2017 e 2018);            Anésio Pereira (2017 e 2018);            Antônio Carlos de Faria (2017 e 2018);            Antônio Ernesto Fagundes (2017 e 2018);            Benicio Zani (2017 e 2018);            Cícero Roque de Faria (2017 e 2018);            Dirceu Junior (2017 e 2018);            Evaldo Penha (2017 e 2018);            Geraldo Crescêncio Filho (2017 e 2018);            Iolando Florentino Martins (2017 e 2018);            João Aguiar (2017);            João Batista de Faria (2017 e 2018);            João Batista Diniz (2017 e 2018);            João Bertelli (2017 e 2018);            Joscelino Mendes (2017 e 2018);            José Antônio de Souza (2017 e 2018);            José Atanibal de M. e Silva (2017 e 2018);            José Martins de Almeida (2017 e 2018);            José Mendes (2017 e 2018);            José Vitor (2017 e 2018);            Junio Cesar de Moraes (2017 e 2018);            Juscelino (2017 e 2018);            Lourenço Ribeiro de Paiva (2017 e 2018);            Luciano Henrique de Oliveira (2017 e 2018);            Luiz Antônio Poli (2017 e 2018);            Luiz Antônio Rufino (2017 e 2018);            Mario Borges (2017 e 2018);            Ney Carlos Dias (2017 e 2018);            Osmar de Almeida (2017 e 2018);            Paulo Donizete Paiva (2017 e 2018);            Pedro Mendes (2018);            Robson Donizette de Melo (2017 e 2018);            Sebastião José de Souza (2017 e 2018);            Sebastião Natal Rosseto (2017 e 2018);            Tiago Roberto Borges (2017 e 2018);            Valdeci Pires (2017 e 2018);            Vicente Bernardes (2017 e 2018);            Vitor Gonçalves de Almeida (2017 e 2018);            Vitor Magalhães de Araújo (2017 e 2018).</p>

Fonte: PARÓQUIA [...]. **Boletim da Imaculada**. Caconde, 2017; 2018.

É importante ressaltar que esses são nomes de apenas algumas pessoas que ajudam na organização e na realização da festa. No *Boletim da Imaculada*<sup>9</sup> constam apenas os nomes dos responsáveis de cada equipe de trabalho, no entanto o número de voluntários se estende imensuravelmente (PARÓQUIA [...], 2017; 2018).

Durante os anos de 2017 e 2018, pude participar das celebrações da Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque e também observar as atividades de preparação. Nesse período, realizei entrevistas com pessoas ligadas à essas atividades.

Entre os entrevistados, estão: o Pároco Reitor Padre José Ivan Rocha Gandolfi; homens e mulheres que trabalham na arrecadação de doações, divulgação, preparação de alimentos, confecção de cartuchos com doces<sup>10</sup> etc.; bem como pessoas que não fazem parte da organização, mas participam das celebrações.

Ao todo, realizei 13 entrevistas com moradores da cidade de Caconde, que participam de alguma forma das celebrações da Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque. Essas entrevistas aconteceram de forma semi-dirigida, “a mais indicada [...], um meio termo entre a fala única da testemunha e o interrogatório direto” (MATOS; SENNA, 2011, p. 104); e ocorreram, em sua maioria, na própria residência de cada entrevistado, onde fui recebida calorosa e hospitaleiramente.

Os entrevistados são:

---

<sup>9</sup> *Boletim da Imaculada* é uma espécie de Jornal publicado anualmente pela Paroquia de Caconde, no qual constam a programação da Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque, alguns informes sobre eventos do calendário religioso anual da cidade e textos convidando os devotos a participar das celebrações e a refletir sobre seu contexto social e religioso atual.

<sup>10</sup> É uma tradição onde as doceiras se reúnem para o preparo dos cartuchos artesanais, confeccionados com cartolina e decorados com papel crepom, seda ou celofane. Depois de prontos, os cartuchos são recheados com doces variados.

**Quadro 3 – Entrevistados**

Nome		Idade (em 2019)	Ocupação
1.	Sra. Ângela Maria de Almeida Rovani		Professora aposentada, catequista a 18 anos
2.	Sra. Benedita Almeida	62 anos	Dona de casa
3.	Sra. Honória Remédio	77 anos	Dona de casa
4.	Sra. Ivone Orrico	83 anos	Professora do ensino primário por 30 anos, aposentada
5.	Padre José Ivan Rocha Gandolfi	65 anos	Pároco Reitor da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso de Caconde – Diocese de São João da Boa Vista
6.	Sr. Laércio Ribeiro de Paiva	55 anos	Agricultor
7.	Sra. Leonilda	67 anos	Trabalha em casa de família
8.	Sr. Luiz Aparecido Alexandre	71 anos	Policial militar reformado
9.	Sra. Luzia de Fátima Pandolfo Silveira	56 anos	Cuidadora de idosos
10.	Sra. Neide de Fátima Carlos	60 anos	Dona de casa e aposentada
11.	Sra. Terezinha S. Faria Goulart	74 anos,	Dona de casa
12.	Vinicius de Oliveira Barbosa	26 anos	Professor e estudante de História
13.	Sra. Zélia Rossi	77 anos	Dona de casa aposentada, era vigia no Fórum

## 2.2 – Sentidos

A partir das entrevistas, pude compreender a importância dos participantes e devotos para a efetivação da festa – visto que se constituem um dos principais componentes da celebração –, bem como a importância que a festa assume para eles.

É através da participação dos devotos que a festa se realiza. Como mencionado anteriormente, nos meses que a antecedem, são realizadas várias atividades de preparação que terminam por resultar na festa em si.

Ao longo das entrevistas, fica evidente o sentimento de pertencimento dessas pessoas para com a festa, vista como um evento tradicional e familiar cacondense. A grande maioria dos entrevistados vem participando das celebrações desde sua infância e se preocupa em transmitir esse sentimento através das gerações de filhos e netos.

Sra. Luzia de Fátima conta:

Eu venho na festa desde pequena. Vinha com minha mãe. Eu morava na roça e a gente vinha de carona, todos os dias. Hoje, eu tento participar todos os dias da novena. Meus filhos moram fora, mas sempre que podem eles vêm participar.<sup>11</sup>

Sra. Neide de Fátima também participa das celebrações desde a infância, e seus filhos e netos também foram cativados por esta tradição:

Quando era criança, ia ver as barracas, porque a minha família era muito simples, então não era sempre que comprava as coisas. Eu sempre ia com meus irmãos. Depois de casar e ter meus filhos (2 mulheres e 3 homens), comecei a levar eles na festa e depois meus netos. Primeiro, participávamos da novena, e depois levava eles nas barracas e no parque. Hoje em dia, vou mais nas procissões.<sup>12</sup>

Como constatou o Padre Ricardo Ramos (2012) em sua pesquisa, trata-se de uma festa centenária, visto que “a primeira referência que temos sobre uma festa em honra de Nossa Senhora Aparecida em Caconde, data de 1905”, quando ainda era celebrada na praça da Igreja Matriz. A “Capelinha da Aparecida”, cuja construção se iniciou em 1902, somente passou a ser usada para a celebração após ser benta e inaugurada pelo Padre Landell de Moura, em 1908.

---

<sup>11</sup> Entrevista com a Sra. Luzia de Fátima Pandolfo Silveira, cuidadora de idosos, 56 anos, em 14 de setembro de 2018.

<sup>12</sup> Entrevista com a Sra. Neide de Fátima Carlos, aposentada e Dona de casa, 60 anos, em 03 de julho de 2018.

A “Capelinha”, como carinhosamente chama a população de Caconde, corresponde à igreja de Nossa Senhora Aparecida, que foi erguida pelo senhor Antônio Eusébio de Assis com seus recursos pessoais, em agradecimento a uma graça alcançada, segundo informa o *Boletim da Imaculada*, em texto do ano de 2018:

Naquele ano de 1908, o Padre Landell de Moura abençoou a Capelinha e ali celebrou a Eucaristia. Cada vez mais, ela se tornou um local querido e amado por nosso povo, um santuário onde cada cacondense se reconhece também como filho querido da Senhora da Conceição Aparecida. Por isso, como já é tradição, em setembro, vamos todos à Capelinha. (PARÓQUIA [...], 2018).

É grande o número de participantes. E, segundo o Pároco Reitor Padre José Ivan Rocha Gandolfi, vem aumentando a cada ano, chegando a “uma média de 16 mil comunhões na festa, [...] 1800/2000 comunhões por dia”<sup>13</sup>. Por essa razão, a novena vem acontecendo na avenida em frente a “Capelinha”, onde o trânsito de carros é interrompido pelo Departamento de Trânsito da cidade.

Assim como a maioria das festas populares religiosas, essa também é composta por uma parte sagrada e uma profana: a primeira representada pela novena e pelas procissões; a segunda, pela alvorada, por jantares, barracas, parque, bingo, leilão, comidas e bebidas.

A Novena, como mencionado, acontece em frente à Igreja. É composta por nove dias de oração, celebrados por “alguém diferente, um padre de fora, um bispo, um amigo, que vem celebrar um dia. [...] escolhidos de acordo com o tema da Novena, ou são padres cacondenses que não moram mais em Caconde, ou tem ligação com a festa”<sup>14</sup>. As ruas próximas à “Capelinha” são enfeitadas com bandeiras nas cores branca e azul, que simbolizam as cores de Maria, e, durante a celebração, são cantadas músicas em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

---

<sup>13</sup> Esse cálculo é feito pelo Pároco Reitor, a partir da quantidade de caixas de hóstias usadas durante a celebração. Cada caixa contém 1.000 unidades, sendo usadas uma e meia a duas caixas por noite da novena.

<sup>14</sup> Entrevista com o Pároco Reitor Padre José Ivan Rocha Gandolfi, 65 anos, em 12 de setembro de 2018.

**Figura 2 – Fotografia da Novena de 3 de setembro de 2017.**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição.<sup>15</sup>

**Figura 3 – Fotografia da Novena de 3 de setembro de 2017.**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição.<sup>16</sup>

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

Durante o decorrer da novena, acontecem várias pequenas procissões de diferentes grupos da população cacondense e da igreja: “no primeiro dia já é tradição a dos motociclistas, aí tem de ciclista, tem do *Terço dos Homens*, tem da *Pastoral da Saúde*, da *Pastoral da Juventude*, e outros”<sup>17</sup>.

Também ocorrem duas grandes procissões. A primeira é a *Procissão dos Cavaleiros*, no dia 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora, onde a imagem de Nossa Senhora Aparecida é adornada e enfeitada por flores, e colocada dentro de uma charrete que percorre toda a cidade, seguida por cavaleiros com bandeiras brancas e azuis.

**Figura 4 – Fotografia da Procissão dos Cavaleiros, em 8 de setembro de 2017.**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição.<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>17</sup> Entrevista com o Pároco Reitor Padre José Ivan Rocha Gandolfi, 65 anos, em 12 de setembro de 2018.

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

**Figura 5 – Fotografia da Procissão dos Cavaleiros, em 8 de setembro de 2017.**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição.<sup>19</sup>

A segunda procissão acontece sempre no último dia da festa, composta pelos andores com a imagem dos santos enfeitadas com vários tipos de flores, saindo da Igreja Matriz até a “Capelinha”. O primeiro andor traz a imagem de São Benedito, devido à superstição de que, se a sua imagem não for à frente, choverá durante a procissão. O segundo andor é com a imagem de São Roque Protetor. E, por último, segue o andor com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Nessa procissão, é costume haver crianças vestidas de anjinhos.

---

<sup>19</sup> Disponível em: < <http://www.imaculada.org/>>. Acesso em 2 de dezembro de 2018.

**Figura 6 – Fotografia da Procissão em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, São Roque e São Benedito, em 10 setembro de 2017.**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição.<sup>20</sup>

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

**Figura 7 – Fotografia de Almir José Carlos, vestido de anjo, no ano de 1985.**



Fonte: Arquivo familiar da autora.

**Figura 8 – Fotografia de Adilson Willian Carlos, vestido de anjo, no ano de 1991.**



Fonte: Arquivo familiar da autora.

**Figura 9 – Fotografia de Valquíria Cristina Jacinto, vestida de anjo, no ano de 1996.**



Fonte: Arquivo familiar da autora.

A Alvorada acontece na madrugada do primeiro dia da festa, quando uma banda percorre a cidade soltando fogos de artifício e anunciando o início das celebrações.

Todas as noites, em uma área fechada do pavilhão da Paróquia, próximo à “Capelinha”, são realizados jantares, para os quais são vendidos ingressos. A cada dia, é servido um tipo diferente de comida, mas sempre no penúltimo dia é a Noite da Concadisca, que é o conagraçamento dos cacondenses distantes da cidade.

No Pavilhão, também são realizados bingos e leilões de prendas arrecadadas meses antes da festa, bem como de frangos e leitoas assadas e cartuchos de doces. Ao mesmo tempo, são comercializadas comidas, como salgados, pastéis, batata frita, frangos assados, e bebidas, enquanto músicas são tocadas ao vivo.

Próximo à “Capelinha”, existe um terreno, doado à Paróquia, que é alugado para barraqueiros de vários lugares, para comércio de: roupas, calçados, alimentos, brinquedos, utensílios domésticos, bijuterias etc. Uma

área também é alugada para um grande parque que funciona durante os dias e após a novena.

No último dia da festa, antes da procissão de encerramento, é realizado um leilão dos gados que são arrecadados na zona rural da cidade. Essa arrecadação é de responsabilidade dos festeiros e colaboradores da equipe da zona rural. Em entrevista, o Sr. Luiz Aparecido Alexandre, um dos responsáveis por essa parte desde 2001, pode explicar um pouco sobre como essa arrecadação acontece:

Eu deixo um caderno e um programa da festa com uma pessoa responsável por um bairro rural de Caconde. Aí, nesses cadernos, as pessoas anotam o que elas vão doar pra festa (dinheiro, frango, leitoa, bezerras). [...] São 24 setores de zona rural. Cada setor tem uma pessoa responsável para ficar com o caderno e conseguir as arrecadações, e depois, durante a festa, eu busco elas.<sup>21</sup>

Todos esses elementos permitem que a festa tenha a participação de toda a população cacondense, até mesmo os que não fazem parte da comunidade católica. No entanto, a partir das entrevistas, pode-se constatar que a participação na parte sagrada da festa, novena e procissões, vem crescendo a cada ano.

Esse fenômeno se deve ao fato de que, em seu início, a festa era um dos poucos eventos realizados na cidade de Caconde, ou seja, uma das únicas oportunidades de diversão e distração para os moradores. Com o passar dos anos, outras festas surgiram, permitindo que a população participasse de outros eventos; contudo, ao mesmo tempo, a novena ganhou maior protagonismo.

Sra. Leonilda, moradora de Caconde, embora não faça parte da organização da festa, participa da novena todos anos, e enfatiza que:

Hoje, as pessoas vêm mais por causa da novena que está mais bonita. Antigamente, as pessoas vinham pra festa, para as barracas, tanto que, hoje em dia, a gente percebe que assim que acaba a

---

<sup>21</sup> Entrevista com o Sr. Luiz Aparecido Alexandre, 71 anos, policial militar reformado, em 14 de setembro de 2018.

novena a maioria das pessoas vai embora, poucas pessoas vão pra festa depois que acaba a novena, vão só pra comer.<sup>22</sup>

Em concordância com a Sra. Leonilda, está o Sr. Luiz Aparecido, que diz:

Acho que, com o passar do tempo, aumentou a quantidade de pessoas, porque a gente vê na novena mesmo, na hora da eucaristia tem muita gente. No fim de semana, então, aumenta mais ainda. [...] As pessoas estão vindo mais por causa da novena mesmo, porque, assim que ela acaba, a maioria das pessoas vai embora, não fica na parte da festa. Às vezes passa lá nas barracas um pouquinho, mas logo vão embora.<sup>23</sup>

Através das entrevistas, constatou-se que os voluntários da organização da festa participam pelo amor e devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, visto que, em sua maioria, afirmam que “tudo o que fazem é para Ela e em nome Dela”. A maioria dessas pessoas está ligada a algum grupo da igreja, como a Sra. Ângela Maria de Almeida Rovani, que é professora aposentada, atua como professora de catecismo há 18 anos, é responsável pela confecção dos cartuchos de doces e, há 4 anos, junto com seus filhos, realiza a ornamentação do andor de São Roque:

A gente gosta né, toda vida gostamos. É uma tradição que não pode acabar. Eu acho que a cada ano ela está ficando melhor. [...] A gente espera essa festa o ano inteiro. [...] As pessoas fazem o possível pra ir todos os dias na novena, mesmo que fiquem em pé lá, porque a devoção a Nossa Senhora é muito grande aqui em Caconde. Ela é padroeira da cidade. Por isso que as pessoas fazem a festa de coração, a gente recebe de volta a graça.<sup>24</sup>

Dessa maneira, compreendemos que a festa é um evento marcante e de grande importância para a cidade de Caconde, seus habitantes e vizinhos,

---

<sup>22</sup> Entrevista com a Sra. Leonilda, 67 anos, em 8 de agosto de 2018.

<sup>23</sup> Entrevista com o Sr. Luiz Aparecido Alexandre, 71 anos, policial militar reformado, em 14 de setembro de 2018.

<sup>24</sup> Entrevista com a Sra. Ângela Maria de Almeida Rovani, professora aposentada, professora de catecismo há 18 anos, em 13 de setembro de 2018.

visto que cobre a cidade por uma atmosfera de comunhão e diversão. Da mesma forma, as pessoas que participam da festa, sejam elas devotas ou não, são de extrema importância para a sua efetiva realização, uma vez que é através dessas pessoas que, por exemplo, os alimentos comercializados durante a festa são preparados.

### 3. Tempos de festa

#### 3.1 – Como a antiga geração vê a festa

Pelo fato de se tratar de uma festa centenária, é compreensível que possua públicos de diferentes idades e isso não é nada incomum na Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque. Pelo contrário, é algo desejado e celebrado. Todos os anos, crianças, jovens e idosos se encontram em frente à “Capelinha da Aparecida” para orar em comunhão e celebrar a devoção de Caconde a Senhora Aparecida.

Nestes momentos comuns em setembro, é possível ver onde presente e passado se encontram, em cada um dos participantes que compartilham com seus filhos e netos a tradição de fazer parte da festa.

Nas entrevistas realizadas, o que se repete é o verdadeiro sentimento de que a festa se tornou uma tradição cacondense, passada de geração a geração, algo que perdura até os dias de hoje, mesmo nos filhos de Caconde que já não vivem em sua terra natal. A cada ano que passa, esses cacondenses retornam para participar das celebrações, mesmo que seja apenas no último dia.

Sra. Zélia Rossi é uma das participantes que transmitiu seu carinho pela festa aos filhos e netos:

Eu fico muito empolgada pra participar, fico esperando ansiosa pela festa todo ano. [...] Minha netinha vem dormir aqui comigo, pra ver a alvorada. Ela gosta muito. Mas isso é coisa minha, né, que eu estou passando pra ela. [...] Todo ano, eu levo a Mãe Rainha e meus netinhos vão comigo. Aí, eu vou ensinando pra eles, né, porque meus filhos já conhecem [...] participam desde pequenos, gostam muito. Eu os levava no colo, são gêmeos, o Marcio e a Marcia... Uma tradição da família. [...] Desde que eu existo essa festa já existe, se mantem e

não vai acabar de jeito nenhum. Eu acho que ela vai ficar cada vez melhor.<sup>25</sup>

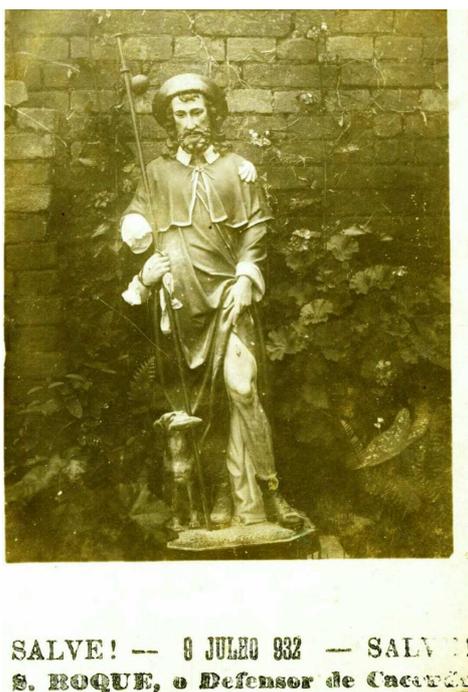
Através dos anos, é possível perceber que a festa é um acontecimento tipicamente cacondense, visto que os santos para os quais a festa é ofertada fazem parte da história da cidade. Primeiramente, Nossa Senhora da Conceição, que, como diz a tradição, após ser encontrada por pescadores no rio Paraíba em 1717, na atual cidade de Aparecida no interior de São Paulo, passou a ser conhecida como “Aparecida”. Os milagres a ela atribuídos fizeram com que seu culto e devoção rapidamente se espalhassem pelo Brasil, sendo coroada como Rainha e Padroeira do país em 1930. Após o encontro da santa no rio Paraíba, seu culto chegou até o Sertão do Rio Pardo, região onde viria a se formar o atual município de Caconde.

O segundo santo celebrado na Festa é São Roque, considerado o protetor de Caconde. A explicação para o fato de São Roque ser considerado o protetor da cidade se dá em razão de um fato durante a Revolução Constitucionalista de 1932, quando a cidade se encontrava conquistada por tropas mineiras. A imagem de São Roque, que ficava em um nicho no interior da Igreja Matriz, foi acidentalmente alvejada por dois tiros que lhe deceparam o braço direito. Segundo crônica local, essa foi uma graça alcançada pela população cacondense, que, amedrontada pela chegada dos soldados mineiros, teria orado pela proteção de São Roque, que foi baleado no lugar da população. A imagem foi minimamente restaurada, conservando buracos dos tiros, e hoje está posicionada em um nicho na “Capelinha”.

---

<sup>25</sup> Entrevista com a Sra. Zélia Rossi, 77 anos, dona de casa, aposentada há 14 anos. Era vigia no Fórum. Entrevista realizada no dia 9 de agosto de 2018.

**Figura 10 – Fotografia da Imagem de São Roque com o braço decepado em 1932.**



Fonte: Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição.<sup>26</sup>

**Figura 11 – Fotografia da Imagem de São Roque em 2017.**



Fonte: JACINTO, Valquíria Cristina, setembro de 2017.

---

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www.imaculada.org/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

Entre os entrevistados, estão cidadãos de gerações mais velhas da cidade de Caconde. Com eles, se pode ter uma perspectiva do que era a festa antigamente, quando as barracas eram montadas ao longo da avenida Vidal Sampaio, em frente à “Capelinha”, e eram realizados concursos de “boneca viva”, em que as crianças das famílias mais abastadas da cidade se vestiam como bonecas e desfilavam em um concurso para a escolha da “boneca” mais bonita.

Segundo Sra. Zélia Rossi:

Tinha o concurso de bonecas vivas. Eu vinha pra ver. Tinha uma passarela que eles montavam aqui na rua. As meninas pareciam mesmo bonecas, era umas roupas tão bonitas, cheias de babados e flor...! Eu não participava porque eu era muito pobre. Só participava quem conseguia arrumar bem as filhas, meus pais não tinham condição.<sup>27</sup>

Atualmente, o concurso de “bonecas vivas” não faz mais parte da festa. No entanto, algumas coisas permaneceram, apesar do tempo, se solidificando na memória e na identidade da festa, como: os tradicionais jantares; os cartuchos repletos de doces que encantam a qualquer um; a vestimenta das crianças como anjos durante a procissão de encerramento; a procissão de cavaleiros que antigamente era o dia em que população rural ia até a cidade para participar da festa; as barracas de brincadeiras e comércio de produtos, dentre outros tantos elementos.

### **3.2 – Como os jovens veem a festa**

Durante a novena, é possível notar grande participação de jovens, o que pode levar à impressão de que estão fortemente inseridos na realização da festa. No entanto, ao longo das entrevistas, o que se pode notar é que a

---

<sup>27</sup> Entrevista com a Sra. Zélia Rossi, 77 anos, dona de casa, aposentada há 14 anos. Era vigia no Fórum. Entrevista realizada no dia 9 de agosto de 2018.

participação desses jovens quase sempre se resume à novena, na qual participam ativamente das procissões.

Em sua maioria, os entrevistados enfatizam que é necessária uma maior participação dos jovens nas atividades que antecedem à realização da festa, tais como a arrecadação de prendas; confecção de cartuchos e a cozinha.

Sra. Benedita traz à tona uma realidade que causa certa apreensão entre os voluntários:

O que falta muito são os jovens, pessoas com disposição e vontade pra poder ver como funciona e aprender. Porque a gente não sabe, né, mas daqui a pouco fica duas, três... aí não dá conta do trabalho. A gente está junto há muito tempo. Mas a gente sabe que 70/80 anos... Chega uma hora que não dá mais, o serviço é pesado, a gente carrega muitas coisas pesadas...<sup>28</sup>

Apesar disso, o Pároco Reitor Padre José Ivan Rocha Gandolfi afirma que a participação dos jovens na novena cresce a cada ano, tendo inclusive um dia da liturgia que é organizado pela Pastoral da Juventude.

Entre esses jovens, está Vinicius de Oliveira Barbosa, professor e estudante de História, que em sua entrevista enfatiza a importância que as memórias relatadas por sua avó, já falecida, tiveram para seu apego à festa:

Eu conheço bastante histórias sobre a festa que minha avó me contou e também que vivi, pois fui coroinha 10 anos e depois seminarista. E este ano completa 6 anos que faço o andor de São Roque com minha mãe e agora meu filho. <sup>29</sup>

Vinicius é um jovem cacondense que participa ativamente das celebrações da igreja desde a infância e, assim como sua avó o inseriu nas festividades em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, hoje ele faz o mesmo com seu filho Rafael, de 4 anos, levando-o todos os dias à novena e às procissões.

---

<sup>28</sup> Entrevista com a Sra. Benedita Almeida, 62 anos, dona de casa, em 12 setembro de 2018.

<sup>29</sup> Entrevista com Vinicius de Oliveira Barbosa, 26 anos, professor e estudante de História, em 12 de setembro de 2018.

Como todos os entrevistados afirmam, trata-se de uma festa familiar, tradicional de Caconde, segundo o Padre José Ivan:

Sempre foi ponto de referência, sempre mexeu com a comunidade toda. [...] É uma festa que faz parte da tradição das famílias da comunidade de Caconde e do pessoal que tá fora também. Seguindo esse período, muita gente vem pra festa porque quer participar. [...] Não é tanto uma festa turística, mas é mais uma festa de tradição. Porque os cacondenses que moram fora gostam de vir nessa época por causa da festa.<sup>30</sup>

O espírito da festa está presente em cada cacondense, mesmo nos que não participam de sua organização. A cada ano, nos meses que a antecedem, a expectativa da chegada da festa vai crescendo dentro de cada um desses participantes. Os voluntários expressam essa expectativa quando afirmam: “a gente espera essa festa o ano inteiro. Acabou uma, a gente já começa a pensar na próxima.”<sup>31</sup>

A participação dos jovens faz com que a festa receba um nome diferente do oficial. Marcado pelo período em que é realizada, ela tem sido comumente chamada de “Festa de Setembro”, principalmente pelas crianças que ainda não têm conhecimento de que se trata de uma festa em devoção a Nossa Senhora.

Ainda que não se trate de uma festa de caráter turístico, ela acaba se tornando uma, visto que, nesse período, a cidade recebe muitas pessoas das cidades vizinhas que vêm participar e aproveitar suas atrações. É um momento de oração e devoção, mas também um período de encontros, diversão e alegria para todos, proporcionado principalmente por sua parte profana.

---

<sup>30</sup> Entrevista com o Pároco Reitor Padre José Ivan Rocha Gandolfi, 65 anos, em 12 de setembro de 2018.

<sup>31</sup> Entrevista com a Sra. Ângela Maria de Almeida Rovani, professora aposentada, professora de catecismo a 18 anos, em 13 de setembro de 2018.

**Figura 12 – Fotografia, participantes da festa se dirigem à área das barraquinhas.**



Fonte: JACINTO, Valquíria Cristina, setembro de 2017.

## Considerações Finais

A escolha dessa celebração como tema para minha pesquisa monográfica não foi aleatória, ela se deve ao fato de a festa ser parte de minhas memórias de infância, bem como das de minha família. Trata-se de uma festa em que minha família sempre esteve presente. Minha avó, Neide de Fatima Carlos, sempre participou das novenas e das procissões durante a festa, visto que é responsável pela imagem da Mãe Rainha<sup>32</sup> e também, por muitos anos, atuou como professora de catecismo no bairro em que mora, na zona rural de Caconde.

Vemos que a Festa em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque é uma ruptura na rotina da cidade e altera a fisionomia de seu espaço, é uma festa do povo, em uma das avenidas que ligam alguns bairros ao centro de Caconde. Uma celebração que carrega a história de gerações, marcada pela solidariedade, pela colaboração e pela comunidade.

Lopes (2013) enfatiza que:

Segundo Pollak, há uma estreita ligação entre a memória e o sentimento de identidade, no qual é o sentido da “imagem de si, para si e para os outros”, sendo a memória um dos aspectos que fazem parte do sentimento de identidade individual ou coletivo, “na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. (LOPES, 2013. p. 2).

Dessa forma, pode-se compreender a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque com um elemento fundamental do ser cacondense, visto que ela ultrapassa as barreiras do tempo e se mantém contínua nas memórias de várias gerações de família de Caconde, ela é herdada por cada filho dessa terra.

---

<sup>32</sup> Imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, distribuída pela Paróquia aos bairros da cidade e que pernoita na casa de cada um dos moradores católicos do bairro, uma vez por semana.

Trata-se de uma festa centenária, em que famílias inteiras podem ter participado, um acontecimento que une gerações em sua continuidade e permanência. Crescer em Caconde é crescer conhecendo e participando da famosa “Festa de Setembro” que todos os anos encanta crianças, jovens e idosos com cada um de seus elementos, sagrados e profanos.

Essa celebração permite que memórias individuais, criadas durante a festa, sejam compartilhadas pelos sujeitos e que, segundo Maurice Halbwachs (2006), “permaneçam coletivas, [...] porque, em realidade, nunca estamos sós”.

Festa amada e esperada por praticamente todo cacondense, até mesmo os que estão distantes de sua terra natal, a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a São Roque conforme se tornava um instrumento importante para a manutenção da Paróquia e recurso usado para evangelização, ganhou espaço nos corações dos cidadãos de Caconde, tornando-se um evento marcante nas famílias dessa pequena e tranquila cidade interiorana de São Paulo.

## Fontes

### Cartazes

Cartazes de divulgação e convite para a festa, com data e horário das celebrações. Anos 2017 e 2018.

### Entrevistas

Padre José Ivan Rocha Gandolfi, 65 anos, Pároco Reitor da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso de Caconde – Diocese de São João da Boa Vista. Entrevista realizada no dia 12 de setembro de 2018. Duração: 17min30s.

Sr. Laércio Ribeiro de Paiva, 55 anos, agricultor. Entrevista realizada no dia 14 de setembro de 2018. Duração: 08min14s.

Sr. Luiz Aparecido Alexandre, 71 anos, policial militar reformado. Entrevista realizada no dia 14 de setembro de 2018. Duração: 19min25s.

Sra. Ângela Maria de Almeida Rovani, professora aposentada, catequista há 18 anos. Entrevista realizada no dia 13 de setembro de 2018. Duração: 20min36s.

Sra. Benedita Almeida, 62 anos, dona de casa. Entrevista realizada no dia 12 de setembro de 2018. Duração: 10min 43s.

Sra. Honória Remédio, 77 anos, dona de casa. Entrevista realizada no dia 08 de agosto de 2018. Duração: 10min44s.

Sra. Ivone Orrico, 83 anos, professora do ensino primário por 30 anos, aposentada. Entrevista realizada no dia 07 de agosto de 2018. Duração: 20min15s.

Sra. Leonilda, 67 anos, trabalha em casa de família. Entrevista realizada no dia 08 de agosto de 2018. Duração: 10min55s.

Sra. Luzia de Fátima Pandolfo Silveira, cuidadora de idosos. Entrevista realizada no dia 14 de setembro de 2018. Duração: 12min24s.

Sra. Neide de Fátima Carlos, 60 anos, dona de casa e aposentada. Entrevista realizada no dia 03 de julho de 2018. Duração: 12min25s.

Sra. Terezinha S. Faria Goulart, 74 anos, dona de casa. Entrevista realizada no dia 08 de agosto de 2018. Duração: 34min 41s.

Sra. Zélia Rossi, 77 anos, dona de casa aposentada, era vigia no fórum. Entrevista realizada no dia 09 de agosto de 2018. Duração: 26min10s.

Vinicius de Oliveira Barbosa, 26 anos, professor e estudante de História. Entrevista realizada em diversas datas.

### **Fotografias**

JACINTO, Valquíria Cristina. Diversas datas, anos 2017 e 2018.

ARQUIVO pessoal e familiar da autora.

ARQUIVO da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Conceição do Bom Sucesso de Caconde.

### **Boletins**

PARÓQUIA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO BOM SUCESSO DE CACONDE. Diocese de São João da Boa Vista. **Boletim da Imaculada**. Caconde, 2017.

PARÓQUIA SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO BOM SUCESSO DE CACONDE. Diocese de São João da Boa Vista. **Boletim da Imaculada**. Caconde, 2018.

### **Sites consultados**

BASILI, José Armando; RAMOS, Ricardo. **Memorial Cacondense**. Disponível em: <<http://memorialcacondense.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

RAMOS. Padre Ricardo Antônio. **A origem da Festa em louvor a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e São Roque**. Disponível em: <<http://imaculada.org/FNSA2012/A%20origem%20da%20Festa%20em%20louvor%20a%20Nossa%20Senhora%20da%20Concei%C3%A7%C3%A3o%20Aparecida%20e%20S%C3%A3o%20Roque.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

REZENDE. Padre Ricardo Augusto Dagustini. **Basílica Santuário de Nossa Senhora da Conceição**. Disponível em: <<http://www.imaculada.org/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

## Referências

ABREU, Martha. **O Império do Divino**. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. São Paulo; Rio de Janeiro: Fapesp; Nova Fronteira, 1999.

ALMEIDA, Paulo Roberto de; KOURY, Yara Aun. História oral e memórias. Entrevista Com Alessandro Portelli. **História & Perspectivas**, Uberlândia, n. 50, p. 197-226, jan./jun. 2014.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, Canoas-RS, n. 12, p. 129-159, maio/ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **O projeto de pesquisa em história**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOYER, Marie-France. **Culto e imagem da Virgem**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

CAMPANHOLE, Adriano. **Memória da cidade de Caconde**: Freguesia antiga de N. S. Da Conseyção do Bom Sucesso do Rio Pardo. São Paulo: Latina, 1979.

\_\_\_\_\_. **Caconde**: síntese da história de sua fundação e desenvolvimento. São Paulo, p. 23, 1947. Disponível em:  
<<http://www.imaculada.org/Livro%20Campanhole/menu.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

CELESTE, Marcos. **Cabeceiras do Rio Pardo**: ocupação e formação da região de Caconde-SP (1765-1820). 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2011.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LOPES, V. V. Fontes orais e a construção da memória: o caso do município de Caarapó/MS. *In*: ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA ORAL: HISTÓRIA ORAL E A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, 7., 2013, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2013. v. 1.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História Oral como fonte: problemas e métodos. **Historiæ**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011.

MOTTA, Marly Silva da. **Histórias de vida e história institucional**: a produção de uma fonte histórica. Rio de Janeiro: CPDOC, 1995.

PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 59-72, 1996.

\_\_\_\_\_. O que faz a história oral diferente. **Projeto História**, São Paulo, n. 14, p. 25-39, fev. 1997

\_\_\_\_\_. Forma e significado na História Oral: a pesquisa como um experimento em igualdade. **Projeto História**, São Paulo, n.14, pp.7-24, fev. 1997.

\_\_\_\_\_. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Projeto História**, São Paulo, n.15, p. 13-49, abr. 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo e outros. **A pesquisa em história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CACONDE tem o maior parque cafeeiro do estado. **Jornal da EPTV 1ª Edição**. EPTV 40 Anos: Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7579043/>>. Acesso em: 10 maio 2019.

IBGE. **Caconde**: região sudeste do Brasil. **IBGE**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/caconde/panorama>>. Acesso em: 10 maio 2019.